

## MPF demonstra ‘pavor’ ao rejeitar acareação de delatores, diz Kakay?

“Esse é o tipo de coisa que quanto mais mexe, pior fica. Se volta, muda a questão toda”. “É igual bosta seca: mexeu, fede.” Esse foi o diálogo registrado no depoimento do doleiro Alberto Youssef depois que ele sugeriu uma acareação com o ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa. Principais delatores da operação “lava jato”, eles apresentaram versões diferentes em seus depoimentos, o que não animou o Ministério Público Federal a ouvir os dois juntos, conforme divulgou o jornal *O Estado de S. Paulo* na última quarta-feira (27/5).

A conduta foi agora questionada no Supremo Tribunal Federal pelo advogado **Antônio Carlos de Almeida Castro**, o **Kakay**, que defende uma série de políticos citados na “lava jato”. Em nome do senador Edison Lobão (PMDB-MA) e da ex-governadora do Maranhão Roseana Sarney (PMDB), ele enviou petições à corte alegando que “o MPF parece apavorado com a possibilidade das apontadas contradições acabarem fulminando de vez a frágil acusação e o absurdo pedido de instauração de inquérito”.

Reprodução



Ex-governadora do Maranhão virou alvo de investigação na operação "lava jato".  
Reprodução

Lobão e Roseana estão na [lista de políticos](#) que passaram a ser investigados com base nas falas de delatores, num desdobramento do trabalho que ocorre no Paraná. [Segundo Paulo Roberto Costa](#), Youssef intermediou o repasse de dinheiro da Petrobras em ao menos duas ocasiões: R\$ 1 milhão a Lobão em 2008, quando ele era ministro de Minas e Energia, e R\$ 2 milhões para a campanha de Roseana nas eleições de 2010.

José Cruz/ABr



Delator disse que Lobão recebeu dinheiro da Petrobras; doleiro e senador negam.  
José Cruz/ABr

Youssef, porém, negou ter feito os pagamentos. “Eu acho que o Paulo se equivocou (...) Não quer ver aquelas discrepâncias com aqueles depoimentos do Paulo Roberto?”. Foi quando ouviu a resposta de que seria melhor não mexer na história para evitar problemas.

Kakay afirma que “a acusação não quer retomar depoimentos tidos como fundamentais, pois tais narrativas fulminam a própria linha acusatória, apesar desses mesmos depoimentos serem justamente a base da acusação”.

Ainda segundo ele, o MPF demonstra apenas interesse em provas que tentem “confirmar suas frágeis premissas” e manter imputações “fantasiosas, mesmo que desmentidas pelos próprios delatores”, quando deveria ir atrás da “verdade real”. O advogado avalia que esse comportamento já é suficiente para levar ao arquivamento dos inquéritos que envolvem Lobão e Roseana.

Em abril, a defesa da ex-governadora afirmou que ela só foi citada porque integrantes da força-tarefa [completaram frases de Costa](#) e induziram as respostas dele.

A Procuradoria Regional da República não declarou publicamente se deve ou não fazer as acareações. O Ministério Público Federal no Paraná foi questionado no início da noite desta sexta sobre as frases do vídeo e as afirmações de Kakay. Não houve resposta até a publicação desta notícia.

**Veja a conversa publicada pela jornalista Sonia Racy, do *Estado de S.Paulo*:**



**Youssef:** “Na verdade eu quero deixar claro que eu estou aqui para colaborar, não estou aqui para omitir ou encobrir ninguém. (...) Eu acho que o Paulo se equivocou e se os doutores acharam necessário da gente ter uma conversa juntos, eu, ele e os doutores... Eu estou à disposição.”

**Procurador 1:** “Esse é o tipo de coisa que quanto mais mexeu, pior fica. Se volta, muda a questão toda.”

**Advogado:** “Com respeito à doutora Erica, é igual bosta seca: mexeu, fede.”

**Procurador 1:** “Do jeito que está, já está ruim. Porque você tem dois colaboradores, um dizendo uma coisa e outro dizendo outra.”

**Youssef:** “Para mim eu estou aqui dizendo a verdade.”

**Procurador 2:** “Imagina agora que são 13.” (risos)

Clique [aqui](#) e [aqui](#) para ler petições enviadas ao STF.

**Veja abaixo o vídeo do depoimento de Alberto Youssef:**

\* Texto atualizado às 14h05 do dia 1º/6/2015, por frase equivocadamente atribuída a um procurador da República.

**Date Created**

29/05/2015